

* Pesquisa em andamento

Movimentos sociais e novas tecnologias: o Youtube e a luta antimanicomial

Wanda Luiza Peregrino Espirito Santo

Fundação Oswaldo Cruz. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde - ICICT/Fiocruz, Pesquisadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (LAPS/ENSP/Fiocruz), coeditora da revista *Saúde & Direitos Humanos*, do Ministério da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz.

wanda.santo@ensp.fiocruz.br

Inesita Soares de Araujo

Fundação Oswaldo Cruz. Mestre e Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ). Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde do ICICT/Fundação Oswaldo Cruz. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (2008-2012). Coordenadora do GT Comunicación y Salud da ALAIC – Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación. Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação e Saúde (diretório CNPq).

inesita@icict.fiocruz.br

Paulo Duarte Amarante

Fundação Oswaldo Cruz. Doutor em Saúde Pública. Pesquisador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (LAPS/ENSP/Fiocruz), Líder do Grupo de Pesquisa de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Editor da Revista *Saúde em Debate*, do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes), Presidente da Associação Brasileira de Saúde Mental (ABRASME).

pauloamarante@ensp.fiocruz.br

DOI: 10.3395/receis.v6i4.679pt

Resumo

Este *paper* apresenta uma análise de um conjunto de postagens realizadas por atores sociais no *site* YouTube, por ocasião da data comemorativa do Dia Nacional de Luta Antimanicomial. O estudo permitiu obter informações importantes sobre os núcleos antimanicomiais, bem como compreender como as diretrizes nacionais do movimento são absorvidas pelos diferentes atores sociais. As postagens do YouTube foram analisadas em seu teor discursivo, a partir da teoria social do discurso, que considera o discurso uma prática. Os vídeos escolhidos contemplam todas as regiões do Brasil e retratam manifestações públicas ocorridas no dia 18 de maio, a partir do Encontro de Bauru, onde o alvo do movimento deixou de ser a adequação do hospital psiquiátrico a uma função terapêutica, em favor de uma sociedade sem manicômio que se constrói a referência de todas as manifestações públicas analisadas. Entre outras conclusões, destaca-se que o movimento de atuação nacional diferencia-se localmente. Cada uma das manifestações destaca conquistas ou necessidades específicas. No entanto, todos os núcleos optaram por postar suas experiências no YouTube, o que aponta para uma tendência

de incorporação dos novos espaços midiáticos como uma possibilidade aberta de maior visibilidade dos movimentos sociais.

Palavras-chave: comunicação e saúde; saúde mental; luta antimanicomial; youtube; análise de discursos.

Introdução

A centralidade que a comunicação adquire na esfera pública não só modifica as relações entre os diversos campos sociais como influi profundamente na organização dos movimentos sociais e suas formas de reivindicação. O fenômeno é de relevância tal, que alguns autores falam de uma "ordem biomidiática" (SODRÉ, 2010) e de midiaticização das instituições (NETO, 2010).

Nesse contexto, a Internet, configurando-se como espaço multimídia, capaz de instaurar uma comunicação descentrada e produzida a partir de múltiplos lugares de fala, ganha importância para circulação de mensagens dos movimentos sociais. Tal temática torna-se reflexão de autores como Langman (2005) e Poster (1997). Entre as várias possibilidades desenvolvidas pela Internet, destaca-se o YouTube, site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital. Fundado em fevereiro de 2005, hospeda grande variedade de materiais, e se tornou espaço de visibilização de enorme pluralidade de atores sociais, institucionais e políticos.

Os movimentos que defendem as causas ligadas às identidades dos sujeitos são movimentos de seu tempo e a ele estão vinculados. Assim, seu funcionamento e a divulgação de suas causas estão extremamente relacionados com as novas tecnologias de comunicação. Tourraine (1994) e Castells (1999) são alguns dos autores que refletem sobre o tema.

A luta Antimanicomial não foge a essa lógica, assim, ela foi capaz de se adaptar aos novos tempos. Em seu percurso, vem conseguindo que seu ponto de vista seja mais aceito e capaz de influir nas políticas públicas. No que tange a isto, destacam-se o Projeto de Lei Paulo Delgado, que propõe a extinção gradual da institucionalização dos pacientes psiquiátricos e sua substituição por novas modalidades assistenciais e a instauração das portarias de 189/91 a 224/92, do Ministério da Saúde, que possibilitam que o Sistema Único de Saúde (SUS) financie outros procedimentos assistenciais diferentes do leito e da consulta ambulatorial.

O movimento da Luta Antimanicomial usa novas possibilidades de comunicação, dentre elas, a Internet. Esse uso do espaço virtual para fortalecimento de identidades aponta para a necessidade e a importância de analisar as práticas discursivas utilizadas pelos atores sociais da Luta Antimanicomial no ciberespaço. Este artigo, que integra um conjunto de reflexões de uma pesquisa de doutorado, relata uma análise sobre um conjunto de postagens realizadas por atores sociais no YouTube, por ocasião da comemoração do Dia Nacional de Luta Antimanicomial. Por meio deste material, foi possível observar diferenças e semelhanças entre as manifestações do Movimento de Luta Antimanicomial ocorridas em diferentes regiões do Brasil.

Cidadania e Comunicação

A cidadania pode ser o ponto inicial desta discussão, pois, observada como experiência histórica, sofre reformulações.. A cidadania que emerge das lutas cotidianas é uma medida de convivência social, torna-se realidade na esfera pública e exprime a luta por novos direitos ou procura garantir os já existentes (ESPÍRITO SANTO, 2009).

Na esteira da cidadania, estão os novos movimentos sociais. Castells (1999, p.429) acredita que os movimentos que visam à "transformação do padrão global de relações sociais entre pessoas" causam impacto e transformação na sociedade.. Tourraine (1995, p.256) crê que as orientações culturais de uma sociedade não estão acima dela e que a defesa dos sujeitos "está repleta de movimento social".

O interclassismo de sua composição e o alcance planetário e solidário de suas lutas (GOULART, 1993) são características que moldam os movimentos e ganham especial vigor por meio da Internet. Alguns autores refletem sobre a importância da Internet para as lutas políticas. Langman (2005) fala da possibilidade sem precedentes da troca de informações fora do controle das corporações dominantes da mídia. Poster (1997) sublinha as novas formas de interação que possibilitam novos tipos de relação de poder entre participantes.

Novas formas de fazer política ganham vigor, assim, não só a cidadania ganha novos formatos, mas também são constituídas novas formas de construção de opinião pública (BARBERO, 2006). No universo das novas tecnologias de comunicação encontra-se o YouTube. O *site*, que pode ser caracterizado como de cultura participativa, foi considerado, no início do século XXI, o maior aglutinador de mídia de massa da Internet. Criado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, o *site* era um dos serviços que tentavam eliminar barreiras técnicas para o compartilhamento de vídeos na Internet (Burgess & Green, 2009). A Google adquiriu o YouTube em 2006, por 1,65 bilhão de dólares. O *site* desde então, tem ascensão contínua, atestada por vários serviços que medem o tráfego da Web e está entre os mais visitados do mundo (BURGESS; GREEN, 2009).

A fácil operacionalidade e rapidez com que as informações são divulgadas no YouTube o tornam atraente para indivíduos diversos publicarem informações. O consumidor não só se torna autor e produtor, mas tem a facilidade de utilizar os ciberconteúdos em outros locais. O não-aprisionamento da informação pode ser considerado uma das mais interessantes características do *site*. Por outro lado, o YouTube tem potencialidade para a cidadania cultural. Nele, os indivíduos não só podem representar suas identidades, mas também conhecer representações culturais de outros indivíduos.

O sucesso desse *site* pode ser debitado a sua utilização por sujeitos das mais diversas áreas, inclusive atores da Luta Antimanicomial. Passemos então para o relato de alguns pontos relevantes para o objetivo deste artigo: a história do movimento no Brasil.

A Reforma Psiquiátrica no Brasil: a Luta Antimanicomial

No Brasil, o Movimento da Reforma Psiquiátrica surgiu na década de 70, em importante momento histórico nacional. Os votos de protesto de 1974 contra o regime militar caracterizaram a retomada da luta pelo Estado de Direito (NUNES; JACOBI, 1983). Nessa fase de resistência ao regime militar, o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) e o

Movimento Nacional de Renovação Médica (REME) podem ser identificados pelo apoio prestado aos movimentos que surgiram em algumas áreas da saúde. Dentre eles, destaca-se o Movimento de Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM).

O MTSM materializou graves denúncias contra o Sistema Nacional de Assistência Psiquiátrica, acusações que foram acompanhadas por mobilizações por projetos alternativos ao modelo asilar dominante e a efetivação de um pensamento crítico sobre as práticas psiquiátricas (AMARANTE, 1995).

A campanha pelas Diretas Já (1983), a eleição indireta de Tancredo Neves (Presidência da República) e de José Sarney (vice-presidência), a morte de Tancredo (1984) e a posse de Sarney, primeiro governante civil após duas décadas de regime militar, formaram um contexto político efervescente, que materializou avanços na área da saúde. Nesse sentido, destacam-se a 8ª. Conferência Nacional de Saúde (1986), e, em seqüência, a I Conferência Nacional de Saúde Mental (AMARANTE, 1995).

O II Congresso de Trabalhadores de Saúde Mental (1987), Bauru, São Paulo, acompanhou tal efervescência, distinguindo-se de especial importância para a compreensão das manifestações públicas aqui analisadas. Dentre os acontecimentos que fizeram do Congresso de Bauru um momento emblemático vale a pena citar: a criação do Movimento Nacional de Luta Antimanicomial e a inclusão, em suas discussões, dos usuários e suas famílias. Para o atual trabalho, destaca-se o estabelecimento de 18 de maio como dia Nacional da Luta Antimanicomial (AMARANTE, 1995).

Também cabe citar a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que têm como proposta atender a situações de crise psiquiátrica e problemas de cunho social relacionados ao estado mental. Os CAPS permitem o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos, de lares abrigados e de cooperativas de trabalho, e formalizam o sistema de desinstitucionalização (AMARANTE, 1995).

O I Encontro Nacional da Luta Antimanicomial, realizou-se em 1993, em Salvador, na Bahia, e ratificou a identidade do movimento. O movimento, de caráter apartidário, porém político se organiza em núcleos que são articulados nacionalmente, mas, de forma descentralizada, compõem uma rede (SOALHEIRO, 2003). Nesse período, o lugar social do louco e da loucura definia as discussões. Esse trajeto inclui a luta pela alteração do lugar social dos que sofrem transtorno mental entre os novos movimentos sociais.

O Movimento de Luta Antimanicomial concentra sua força em seus atores que, nos mais diversos locais do Brasil têm o orgulho de divulgar sua luta. As postagens realizadas no YouTube confirmam o engajamento dos atores antimanicomiais nas cinco regiões do Brasil.

Metodologia

Nosso estudo observa a Internet como artefato cultural. Nessa perspectiva, a rede está inserida na vida cotidiana. O objeto Internet é percebido como multifacetado; assim, diferentes contextos ocasionam diferentes significados culturais (FRAGOSO, RECUERO; AMARAL, 2011).

O objeto pesquisado na Internet é o YouTube, alinhando-se a justificativa do estudo e sua relevância para a área. O *site*, com sua interface de fácil uso, torna possível aos atores sociais postar na Internet um vídeo, que pode ser visto por grande número de internautas.. Por

intermédio do estudo, foi possível obter informações importantes sobre os núcleos antimanicomiais, além de compreender como as diretrizes nacionais do movimento são absorvidas pelos atores sociais. A pesquisa permite maior conhecimento sobre o Movimento de Luta Antimanicomial, e podendo trazer subsídios para as decisões dos antimanicomiais.

Na base escolhida, foram selecionadas cinco postagens, cada uma representando uma região do Brasil. Foram critérios de seleção foram: 1) ter relação temática com uma manifestação em espaço público ocorrida no Dia Nacional da Luta Antimanicomial; 2) A postagem ter sido realizada até um ano antes da data da pesquisa (janeiro de 2011); 3) contemplar todas as regiões.

A teoria que considera o discurso uma prática serve de norte para a atual análise. Foucault (2010, p.52) comenta que as relações discursivas “determinam o feixe de relações que o discurso deve efetuar para poder falar de tais ou tais objetos, [...]. Essas relações caracterizam [...] o próprio discurso enquanto prática”. A análise do discurso visa a entender a produção de sentido dos objetos simbólicos. Os sentidos não se restringem aos objetos, estão, por exemplo, na relação que eles estabelecem com o exterior e em suas condições de produção. Assim, ultrapassam as intenções dos sujeitos (ORLANDI, 2008).

As condições de produção, além dos sujeitos e da situação, compreendem também a memória. Logo, pode-se incluir na produção o contexto sócio-histórico e o ideológico, os quais são considerados de sentido amplo em razão de ultrapassarem o contexto imediato. A memória pensada em relação ao discurso é tratada como interdiscurso. O interdiscurso (o já dito), além de determinar o intradiscurso (o que se está dizendo) através da memória, permite a constituição da formulação, bem como, por meio da historicidade, permite determinar o que é relevante para o atual discurso (Orlandi, 2008).

O estudo dos fenômenos culturais como fenômenos de comunicação, orientado pela concepção desta como produção, circulação e consumo de sentido, proposto por Pinto (1994, p.16) no postulado da economia política do significante, determina que “todo objeto significante é produzido num dado contexto histórico, circula no meio social e é consumido, real e simbolicamente”. A análise da produção (ideológica) como construtora do real e a análise dos efeitos produzidos pelo discurso (poder) no real compõem parte do estudo. Assim, o procedimento analítico teve como objetivo verificar efeitos de sentido produzidos pelas postagens no YouTube, considerando que os materiais de divulgação são textos ideológicos com temáticas políticas e sociais, que discursam contra-hegemonicamente.

A partir das postagens, é possível supor que cada grupo de atores fez escolhas durante a produção do evento, conscientes ou não, que diferenciaram seu evento dos demais. Na materialidade da superfície analisada, as diferenças ideológicas são investigadas (Pinto, 1994).

A pesquisa do termo “Dia da Luta Antimanicomial”, realizada no dia 02 de janeiro de 2011, obteve 210 respostas, com postagens de meses, um, dois e três anos antes, principalmente. Os vídeos eram referentes à temática antimanicomial, não sendo necessariamente relacionados a manifestações ocorridas no dia de 18 de maio. Foram selecionados vídeos postados no período anterior de um ano (em 2010) e postagens com referência explícita ao Dia da Luta Antimanicomial. Foram encontradas 20 postagens referentes ao dia 18 de maio, postadas até um ano antes. Assim, os vídeos escolhidos são vinculados ao “Dia da Luta Antimanicomial”, contemplam todas as regiões do Brasil, retratam uma manifestação pública

ocorrida no dia 18 de maio e estão entre as postagens de 2010.. A análise não permite uma apreensão universal dos núcleos antimanicomiais, nas diversas regiões do país, no interior ou nas capitais. Ela é circunscrita aos eventos analisados, embora possa dar subsídios para se pensar a atuação dos núcleos antimanicomiais.

As regiões Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste têm uma ou mais postagens com as características especificadas. A região Sul apresenta vídeos comemorativos no ano de 2010, mas não com as características solicitadas. Os vídeos da região Sul são instrutivos ou falam dos serviços, mas não focalizam eventos públicos realizados na data 18 de maio de 2010, de modo que excepcionalmente o vídeo escolhido para essa região é de um evento público organizado pelo Coletivo da Luta Antimanicomial, em comemoração ao Dia Nacional da Luta Antimanicomial, mas no ano de 2009.

Quanto à origem da produção, estão presentes as cidades de Curitiba (Paraná), Marco (Ceará), Alta Floresta (Mato Grosso), Belém (Pará) e Rio de Janeiro (Rio de Janeiro). Já quanto aos realizadores, os vídeos do Nordeste e Centro-Oeste têm como realizadores o CAPS Local e como apoiadores os municípios (Marco e Alta Floresta). O do Sul tem como realizador o Coletivo da Luta Antimanicomial e como apoiador o CRP (Conselho Regional de Psicologia), o do norte provavelmente um núcleo antimanicomial com apoiador não identificado na faixa inicial e o Sudeste tem realizadores e apoiadores desconhecidos.

As postagens disponibilizam as seguintes informações:

Quadro1: Por região, endereço e data de postagem (referida ao dia 02 de janeiro de 2011, data em que foi realizada a pesquisa) e duração dos vídeos.

Região	Endereço de apresentação	Data de postagem	Duração
Sul	< http://www.youtube.com/watch?v=qfq0EUxRGs0 >. Evento de comemoração do Dia Nacional da Luta Antimanicomial no Paraná, organizado pelo coletivo da Luta Antimanicomial paranaense	MrBetaKS um ano atrás	3:45 min
Nordeste	http://www.youtube.com/watch?v=uGoxG6SzLN4 > Passeata de 18 de maio, Dia Nacional da Luta Antimanicomial, CAPS, Marco, CE	osisresgabriel 7 meses atrás	55 s
Centro-Oeste	< http://www.youtube.com/watch?v=1S_mBXXbeiI > Dia da Luta Antimanicomial e 7º. aniversário do CAPS, em Alta Floresta	iigdaf 6 meses atrás	2:12 min
Norte	< http://www.youtube.com/watch?v=u3Ay6Fq0R04 >. Comemoração do Dia de Luta Antimanicomial, Belém , PA. Caminhada pela Praça da República, em	carloscdi 7 meses atrás	1:24 min

	Belém, panfletagem reflexiva sobre Saude Mental		
Sudeste	< http://www.youtube.com/watch?v=VPDUm7MafYQ > 18 de maio Dia da Luta Antimanicomial. Evento na Cinelândia, Rio de Janeiro, RJ	vm8572 7 meses atrás	2:08 min

Os vídeos são apresentados aqui através tabelas comparativas, onde as principais características das postagens são destacadas.

Quadro 2: Tipo de vídeo, seqüência, foco e diferenças.

	Vídeo	Seqüência	Foco	Diferenças
S	montagem de fotos	data - logo – grupo em barraca - distribuição panfletos-conversa com pedestres- cartazes artesanais – frase” Por uma outra visão da questão manicomial” – panfletagem – palestra auditório	Panfletagem	De 2009, seqüência de fotos, evento em um auditório
NE	amador	Moto – faixa de apresentação – passeata – faixa com frase de Mário Quintana – passeata – faixa com assinatura CAPS Marco – faixa com reivindicação –carro de som encerra o desfile	Passeata	Carro de som, Reivindicações
CO	elaborado	Repórter informa: motivos comemoração, panfletagem – faixa apresentação – repórter comenta: 18 anos de dia da luta antimanicomial no Brasil e implicações – faixa anterior – fotos em instituições manicomiais e esclarecimentos – CAPS (espaço físico) – comentários do jornalista (material distribuído, como funciona instituição) – textos reflexivos (importância da não-discriminação)– imagens de uma moça segurando um cartaz (desenho de flores e um texto que referencia o CAPS) – van- um funcionário fala sobre a importância do CAPS – divulgação do material – o jornalista comenta: sobre o aniversário do CAPS e importância seu funcionamento – voz de um usuário Falando sobre o CAPS.	Panfletagem	Uma reportagem com fotos, textos, entrevistas e várias locações
N	amador	Faixa de apresentação – voz solicita ajuda das pessoas no Brasil e	Passeata	Chapéus e sombrinhas,

		particularmente no Estado do Pará – carro de som – música – faixa: Implantação da residência terapêutica – voz: “Temos aqui presente..., convidamos aqui...”, e ao mesmo tempo a música que fala de liberdade – cartazes sobre integração social e inclusão cultural e faixa: Saúde mental na atenção básica está no final da passeata		implantação da residência terapêutica, carro de som
SE	amador	– toca um samba – o cantor apresenta o bloco: “Este é o bloco ‘Tá pirando, pirado, pirou’” – uma porta-bandeira e um mestre-sala rodopiam com uma bandeira: “Tá pirando, pirado, pirou” – alguns participantes carregam estandartes e muitas pessoas sambam, algumas com adereços de mão, outras fantasiadas e outras com roupas comuns – ao fundo há um palanque com um grupo tocando – outras pessoas estão filmando o evento – outra porta-bandeira fantasiada, mas com a bandeira recolhida – algumas pessoas se aproximam e beijam a bandeira em evolução - outras se aproximam para dançar e ainda há as que são chamadas a dançar – alguém faz careta e se aproxima da câmera, aparecem os pés de algumas pessoas – acaba a filmagem.	Show	Sem faixa comemorativa. Festa. Fantasias

Quadro 3: Faixas

	Faixas
NE	



CO

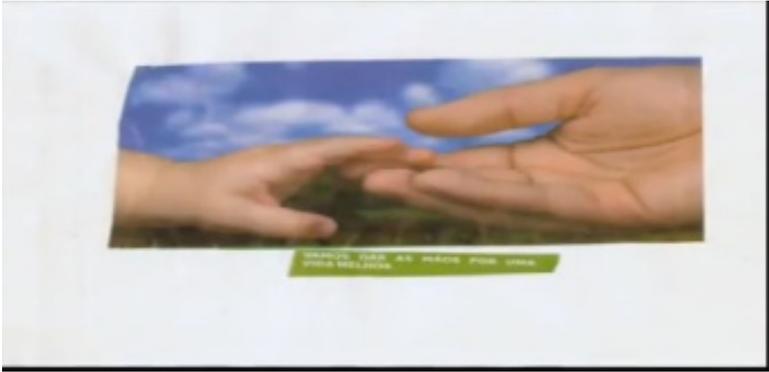


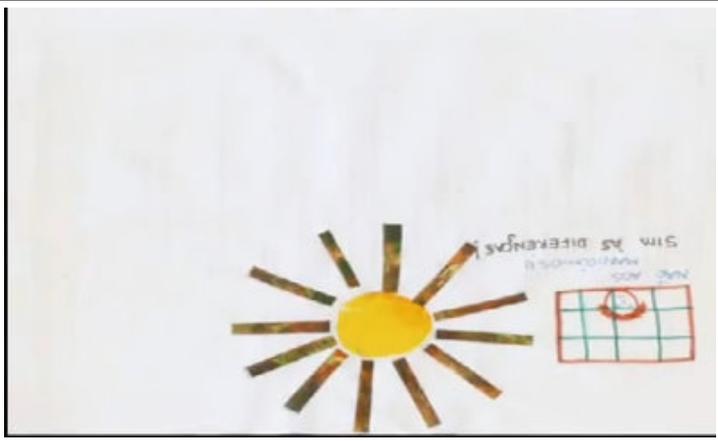
N



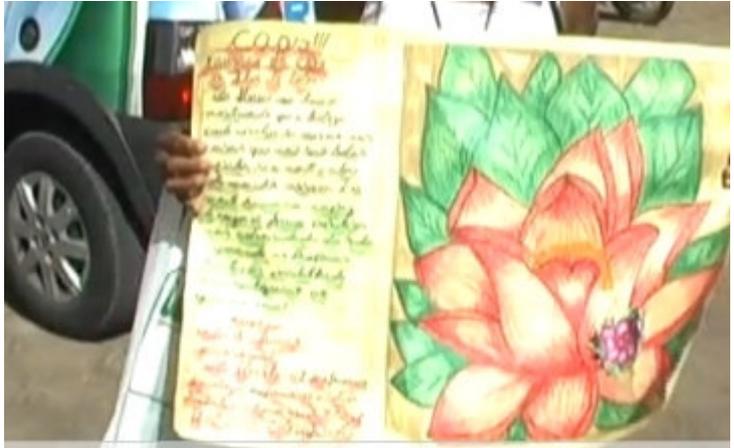


Quadro 4: Cartazes

Cartazes (impresso/artesanais)	
S	"XIII Encontro Paranaense de Psicologia" e outros com menos destaque (impresso)
N	Integração social – Inclusão cultural (impresso)
S	



CO



SE



Quadro 5: Músicas

	Música
S	<i>Balada do louco</i> , de Arnaldo Batista e Rita Lee.
NE	<i>O que é, o que é?</i> de Gonzaguinha
N	Fala sobre liberdade (não identificada)
SE	Samba do bloco

Quadro 6: Frases

	Algumas Frases
S	"Dia de Luta", "Por uma outra visão da questão manicomial" e "Não deveria ser proibido ser livre".
NE	O locutor fala em oferecer aos usuários de serviços de saúde mental um atendimento humanizado, em que o respeito pelo paciente seja um [...] e não apenas palavras soltas [...] como profissionais da área e enquanto cidadãos envergonhados [...] é pelo tratamento do passe livre sem que a lei seja retirada, inclusive pela família.
CO	As da reportagem: "Faz 18 anos que se comemora o Dia da Luta Antimanicomial e também é aniversário de 7 anos do CAPS de Alta Floresta", "Neste dia é a sensibilização para uma sociedade livre de manicômios e sem preconceitos", "Na instituição dessa data muito se ganhou contra um sistema arcaico de tratamento em todo o país". "Achava que era um manicômio, que era aquela coisa... só tem gente doida. O CAPS é totalmente diferente, tem outra coisa, são muito educados, tem várias terapias, terapias boas, coisas que a gente pode aproveitar e até ganhar dinheiro com isso. O CAPS é totalmente diferente, tem outra coisa, são muito educados, tem várias terapias, terapias boas, coisas que a gente pode aproveitar e até ganhar dinheiro com isso"
N	Ditas ao microfone do carro de som, "Obrigada para todas as pessoas por aderir a nossa caminhada de solidariedade à luta das pessoas com deficiência mental no Brasil e particularmente no estado do Pará", "Temos aqui presente..., convidamos aqui...".
SE	Esse é o bloco 'Tá pirando, pirado, pirou'... Tá todo mundo legal... Vamos juntos brincar o carnaval.... eh! eh! Pinel..." (letra da música)

Próximos e distantes: diferenças e semelhanças

Inicialmente, é essencial dar algumas informações sobre as condições de produção dos vídeos. Todos os vídeos informam em sua postagem que são comemorativos do dia 18 de maio. Os vídeos, que têm de 55 segundos a 3min45s, são todos resultado de filmagens de eventos públicos em comemoração ao Dia de Luta Antimanicomial.

O vídeo do Sul é de 2009, postado em 2010, pois para os estados do Sul não havia vídeos de 2010 de manifestações em espaço público. Em sua maioria, os vídeos postados no Sul do país para a data comemorativa eram de entrevistas ou instrutivos sobre o tema. No Sudeste, as postagens tinham formato parecido com a postagem escolhida: parte de espetáculos ocorridos em espaço público. Nas regiões restantes existia mais de um vídeo que retratava manifestação em espaço público.

Os eventos, desde sua organização, tomam feições diferentes. Assim, cabe perguntar: Quem organizou tais eventos? As duas manifestações realizadas no interior (Marco e Alta Floresta) são organizadas pelo CAPS. As das capitais, Curitiba e Belém, são organizadas por núcleos da Luta Antimanicomial. Os apoiadores são: no Sul, o XIII Encontro Paranaense de Psicologia; no Norte, não há apoiador aparente; e, no interior (Marco e Alta Floresta), os municípios. A filmagem do Rio de Janeiro não apresenta referência aos organizadores, apenas é notório que grupos vinculados aos serviços estão se apresentando na festa.

Na forma de verbalizar, no modo de se apresentar ou objetivando conquistar o público, os grupos organizadores se diferenciam: três eventos têm como finalidade ou parte importante dela a panfletagem (Sul, Centro-Oeste e Norte), dois, uma passeata (Nordeste e Norte) e um é parte de uma festa comemorativa (Sudeste).

No Rio de Janeiro (RJ), o espetáculo em praça pública é a forma de sedução; em Belém (PA), a passeata brada por solidariedade; no interior do Ceará (Marco), o lema é humanização; no Paraná (Curitiba), outra visão manicomial; no Mato Grosso (Alta Floresta), a importância do CAPS é ressaltada.

As relações que o discurso deve efetuar para falar do Dia de Luta Antimanicomial vão se estabelecendo do seguinte modo: em Curitiba, o XIII Encontro Paranaense de Psicologia é chave; em Marco, a religiosidade é indispensável; em Alta Floresta, a valorização dos investimentos municipais é necessária; no Rio de Janeiro, os resultados obtidos pelos projetos culturais do serviço devem ser registrados; em Belém, os aliados políticos são valorizados.

A enunciação da data comemorativa para os diversos grupos é investigada nas postagens. Todos os vídeos são comemorativos do Dia Nacional de Luta Antimanicomial. Além disso, Nordeste, Centro-Oeste e Norte têm faixas no início do vídeo que marcam a data 18 de maio. O Sul inicia o vídeo com a data 18 de maio de 2009 e a foto do logo do próprio coletivo de Luta Antimanicomial. Os participantes do Centro-oeste comemoram também o aniversário do CAPS Alta Floresta, informação que consta da faixa inicial. O vídeo do Sudeste é a exceção, pois, se a faixa estava presente no evento, não recebe destaque. Sabe-se que se trata de um evento comemorativo apenas pela postagem, pois a data mesma não é destaque na filmagem. O interesse restringe-se à apresentação do bloco. Na maioria dos vídeos, a abertura é vinculada à data comemorativa. A diferença encontra-se, então, no vídeo do Sudeste, que não destaca faixas relacionadas com a data na filmagem.

Práticas discursivas antimanicomiais

Verón (2004) observa que as marcas, dentro da metalinguagem, funcionam como sintomas para operações que ocorrem fora do discurso. Isso torna importante observar como os manifestantes utilizam os termos que designam a loucura. Portadores de transtornos mentais é a nomenclatura utilizada na faixa do Nordeste, que apresenta o cuidado como uma forma de agradar a Deus. Na faixa que tem a assinatura do CAPS, os discursos, religioso e técnico, misturam-se para falar do cuidado ao usuário do serviço.

Marco, cidade do semiárido cearense, com cerca de 25 mil habitantes, tem forte vínculo com a Igreja Católica, pois, dado o abandono dos governantes, tem seus principais avanços relacionados ao apoio eclesial. Atualmente, cerca de 95% de seus habitantes são católicos praticantes (WIKIPÉDIA, 2011). A relação com a religião transborda da história de Marco para a superfície discursiva. Na faixa, há articulação entre os valores tradicionais da localidade e um termo técnico utilizado por trabalhadores da área de saúde mental. O cuidado perde seu valor de direito, para ser observado como salvação daqueles que o praticam.

Outra faixa na região Nordeste tem os dizeres "Louco é quem não consegue ser feliz com o que possui", com assinatura de Mario Quintana. No Sul, a música que acompanha o filme é *Balada do louco*, a qual proclama: "Mas louco é quem me diz que não é feliz, não é feliz". A insatisfação diante da vida é apontada como a real forma da loucura (pejorativa) pelos dois eventos e se contrapõe ao portador de transtorno mental.

Na região Sudeste, o bloco carnavalesco Tá Pirando, Pirado, Pirou utiliza no nome o termo popular "pirar", para brincar com o enlouquecimento. Ao rir da própria loucura e mostrar que todos piram na folia do carnaval, consegue-se romper o estigma. No Centro-oeste, o termo "gente doida" é usado pela usuária do serviço para diferenciar o CAPS do manicômio: "Achava que era um manicômio, que era aquela coisa... só tem gente doida", e mostra: "O CAPS é totalmente diferente, tem outra coisa, são muito educados, tem várias terapias, terapias boas, coisas que a gente pode aproveitar e até ganhar dinheiro com isso". Assim, relacionar a idéia de loucura ao manicômio e a idéia de terapia ao CAPS revela que mudanças estão se costurando no tecido social. Enquanto a palavra "doido" é utilizada com sentido negativo, a palavra CAPS tem associação positiva. No Norte, a música fala sobre engano, e a pessoa ao megafone agradece aos que aderiram à luta da pessoa com deficiência mental. O termo "deficiência mental" é utilizado de forma não muito apropriada. Fairclough (2001, p.128) nos lembra que "mesclas de estilos formais e informais, vocabulários técnicos e não técnicos, marcadores de autoridade e familiaridade, formas sintáticas mais tipicamente escritas e mais tipicamente faladas e assim por diante" coexistem na mudança

Os sentidos da palavra "loucura" e seus sinônimos, utilizados nos eventos analisados, ocupam os espaços públicos e constroem a realidade. Foucault (2010, p.122) explica o termo discurso como "conjunto de enunciados que se apóia num mesmo sistema de formação", assim, têm-se o discurso antimanicomial. Maingueneau (1997, p.56) retoma a explicação para conceituar comunidade discursiva como "o grupo ou a organização de grupos no interior dos quais são produzidos, gerados os textos que dependem da formação discursiva".

Todas as manifestações procuram legitimar o discurso antimanicomial. Todos os grupos escolheram lugares centrais em suas respectivas cidades para realizar seus eventos. Todos também disponibilizaram os vídeos no YouTube, na busca por um público ampliado. Mas, qual

é o conjunto de enunciados que os grupos organizadores privilegiaram na composição de um discurso antimanicomial?

O termo mais utilizado é saúde mental. O Centro-Oeste usa-o como compromisso de todos, já o Nordeste apresenta a possibilidade de oferecer aos usuários de saúde mental um serviço humanizado, e o Norte relaciona atenção básica e “não é brincadeira”. No Sul, cria-se uma relação do Movimento de Luta Antimanicomial com outros movimentos de defesa do sujeito. Assim, “Por todos os lados, todas as cores, todas as idéias, todos os novos” é acompanhado pelas frases “Por uma outra visão da questão manicomial” e “Sim às diferenças e não aos manicômios”. No Centro-Oeste, há a frase “Por uma sociedade sem manicômios e livre de preconceitos” e uma explicação sobre a necessidade da “não discriminação” dos pacientes que necessitam de tratamento, assim, também há aproximação do referido movimento com outros movimentos de defesa dos sujeitos.

As palavras liberdade (Sul e Norte), inclusão (Sul e Norte), integração (Norte), respeito (Nordeste e Norte), humanizado (Nordeste), cuidar (Nordeste) e terapias (Centro-Oeste) são utilizadas nos textos produzidos pelos grupos e constituem o discurso antimanicomial, que conclama a população a dar as mãos (Sul), a ter solidariedade (Norte) e a brincar juntos (Sudeste).

Os serviços estão presentes e têm referência em quatro vídeos: Nordeste e Centro-Oeste, o CAPS; no Norte, a Residência Terapêutica e a Atenção Básica; no Sudeste, os que se apresentam no espaço público são vinculados aos serviços. No Sul, em contrapartida, observa-se a vinculação do movimento com uma categoria: os psicólogos. Ela destaca-se pela forte presença no Movimento de Luta Antimanicomial. Em todo o Brasil, a categoria é realizadora ou apoiadora de eventos e materiais de divulgação, desde os primórdios do movimento.

. Em quatro dos eventos, há música de fundo, à exceção da região Centro-oeste. *Balada do louco* é a trilha musical do Sul; no Nordeste *O que é, o que é?* acompanha a passeata; no Norte, uma música que menciona a liberdade, mas não identificada, acompanha a caminhada; e no Sudeste o samba da escola de samba Tá Pirado, Pirado, Pirou toca durante a filmagem.

Apesar de todos estarem comemorando a mesma data, cada ato histórico é único, e não repetível. As enunciações de cada vídeo são socialmente dirigidas e estão circunscritas no meio social que envolve os atores. Os atores envolvidos dialogam com outros atores do Movimento de Luta Antimanicomial, com o público que utiliza o YouTube, com forças políticas locais e com população da localidade, dentre outros. Seus discursos são elos nas cadeias de fala.

O evento do Centro-Oeste destaca-se por ter sido, além de postado no YouTube, acompanhado por uma rede de televisão. Ribeiro (2006, p.39) explica que “há consenso no pensamento sociológico contemporâneo sobre a importância das instituições de comunicação para a experiência e a formação de opiniões e comportamentos dos indivíduos nas sociedades atuais”. Já Oliveira (1995, p.5) mostra como as mídias podem se “colocar na posição de promotores de uma determinada unidade ideológica do espaço social”, e assim ocorre na postagem do Centro-Oeste, em que um repórter de uma rede de televisão não só acompanha o ato público, como também passa aos telespectadores informações sobre o Movimento de Luta Antimanicomial. O jornalista apresenta fotos que retratam os horrores dos hospícios e pronuncia informações balizadas. As entrevistas de um funcionário do CAPS e de uma provável usuária compõem a notícia

O vídeo do Nordeste apresenta atores sociais que não estão só comemorando uma conquista, mas são capazes de compreender que estão vivendo um processo e existem novos desafios a serem enfrentados. São destaques as reivindicações de capacitação e passe livre, pois é o único evento que faz solicitações de melhorias para os técnicos e usuários. A compreensão de que o novo serviço demanda exigências diferentes, a capacidade de reconhecer quais são as exigências e reivindicá-las torna os atores de Marco especialmente importantes.

O vídeo do Sul mostra um núcleo da luta antimanicomial que procura reconhecimento no espaço público e também de seus pares, caracterizados no XIII Encontro Paranaense de Psicologia. O vídeo e os eventos que nele aparecem são bem organizados, assim, refletem a própria estruturação do coletivo. Chamam a atenção os vídeos comemorativos produzidos por estados do Sul, postados no ano de 2010, porque são em sua maioria explicativos da luta e dos atendimentos. Várias são as entrevistas realizadas por atores do movimento ou técnicos dos serviços aos meios de comunicação. Fica evidente a especial preocupação com a divulgação das abordagens antimanicomiais, além do esforço na divulgação do tema em espaços midiáticos.

O evento do Norte informa que materializou um sonho: a residência terapêutica. Assim, mostra que vem conseguindo fazer valer seus pontos de vista e ampliar seus instrumentos de atuação. O núcleo também aparenta organização. O evento do Sudeste se diferencia dos outros eventos, pois a filmagem concentra-se em um momento de festa, da qual todos participam. Não existe hierarquia ou ordem determinada. Todos estão participando da confraternização, que parece ter diversas atrações, mas o vídeo se restringe ao bloco carnavalesco, omitindo-se outros interesses.

Conclusão

O MTSM fez rupturas importantes no encontro de Bauru, em 1987: seu alvo deixou de ser o aperfeiçoamento clínico, a reforma do hospício e a adequação do hospital psiquiátrico a uma função terapêutica, passando a uma sociedade sem manicômio. Uma ruptura, no entanto, não ocorre de uma só vez, ela é feita ao longo do tempo e pela convicção dos atores que participam do movimento.

A cidadania como representação resultante da vontade política dos membros de uma sociedade está presente em todas as postagens analisadas. O movimento de atuação nacional, no entanto, diferencia-se localmente. Cada uma das manifestações destaca conquistas ou necessidades específicas. No entanto, todos os núcleos optaram por postar suas experiências no YouTube. A importância, quase vital, que os espaços midiáticos adquirem para os movimentos sociais da atualidade, nas novas tecnologias, descortinam novas possibilidades de alcançar visibilidade.

Outra ruptura importante que ocorreu em Bauru envolve o protagonismo do movimento. A partir de Bauru, os protagonistas deixaram de ser só trabalhadores de saúde mental e outros atores ganharam destaque e compartilharam o movimento. A principal inclusão é a dos portadores de transtorno mental, que formam núcleos e conseguem destaque no movimento, além de suas famílias e da sociedade em geral.

O protagonismo dos usuários é percebido em todos os vídeos, mas somente no sudeste o vídeo apresentado rompe com as hierarquias. Todos neles brincam e se divertem, não há

delimitação entre usuários, técnicos e transeuntes. Em contrapartida, nas postagens do Sul, do Norte e do Nordeste a presença dos usuários e parentes não é central. No Centro-Oeste há uma participação importante, o usuário entrevistado tece diferenças entre o que esperava encontrar e o que encontrou no Caps.

As relações com o sujeito louco precisam ser mudadas, não só no campo da assistência, mas no que a sociedade pensa sobre a loucura. As hierarquias precisam ser quebradas e os papéis, multiplicados. O CAPS não só pode dar respostas clínicas mais adequadas, como pode transformar a concepção de terapia. O CAPS pode inovar com projetos culturais que modificam a própria concepção de clínica e de loucura. No entanto, novos saberes e práticas exigem investimento, sobretudo, em mão de obra capacitada.

Amarante (2007, p.71-72) ressalta que, para que haja real aquisição de cidadania, é necessário "mudar mentalidades, mudar atitudes, mudar relações sociais", pois não se "determina que as pessoas sejam cidadãs e sujeitos de direito por decreto". O autor mostra que, a partir da produção cultural e artística dos atores sociais, sejam usuários, parentes, técnicos e voluntários, é possível provocar o imaginário social e fazer a sociedade refletir sobre o tema da loucura.

Por fim, a reinvenção da identidade dos que têm transtorno mental, assim como a dimensão nacional que o movimento conquistou não podem ser desvinculadas de uma esfera pública ampliada pelas novas tecnologias de comunicação. O destaque adquirido pelo campo da comunicação permite que o Movimento de Luta Antimanicomial encontre novas formas de movimentação. Estas novas formas, porém, não padronizam os sentidos que se constituem a partir da produção e circulação dos produtos comunicacionais. Como as anteriores, elas só existem pela linguagem e seus produtos correspondem a práticas discursivas, que são formadas, entre outros elementos, por dispositivos de enunciação. São os dispositivos que, contextualizados, produzem sentidos diferentes, mesmo que o tema seja o mesmo. E são os dispositivos, através de suas marcas e relação com os diversos contextos, que permitem ao analista encontrar respostas para suas perguntas.

Através desta pesquisa, foi possível compreender os diferentes modos pelos quais os atores do movimento da luta antimanicomial utilizam esses dispositivos no seu empenho por combater o estigma e agir numa perspectiva contra-hegemônica.

Referências

AMARANTE, P. D. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

AMARANTE, P. D. **Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: SDE/ENSP, 1995

BARBERO, J. M. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: D. MORAES (Org.). **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2006. p.51-79.

BOURDIEU, P. O. **Poder Simbólico**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2009.

BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube e a revolução digital**. São Paulo: Aleph, 2009

- CASTELLS, M. **Fim de milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.(A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.3).
- ESPÍRITO SANTO, W. Questões de cidadania no campo da saúde mental: Reforma Psiquiátrica e II Fórum Internacional. **Cad. Bras. Saúde Mental**, v.1, n., p.243-250, jan-abr. 2009. Disponível em:<<http://periodicos.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/issue/archive>> Acesso em: dez. 2005.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança social**. Brasília, DF: EDUNB, 2001.
- FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010
- GOULART, F. A. A. Representações sociais, ação política e cidadania. **Revista de Saúde Pública**, v. 9, n. 4, out/dez, 1993. Disponível em:< <http://www.scielo.br>>. Acesso em: dez. 2005
- LANGMAN, L. From virtual public spheres to global justice: a critical theory of internet networked social movements. **Sociological Theory**, v. 23, n. 1, p.42-74, 2005.
- MAIA, R. C. M. Redes cívicas e Internet: efeitos democráticos do associativismo. In: GOMES, W.; MAIA, R. C. M. (Org). **Comunicação e Democracia**. São Paulo: Paulus, 2008.
- MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. 3.ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.
- MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- NETO, F. A. Transformação do campo jornalístico na sociedade midiaticizada: as estratégias de celebração e consagração. In: MORAES, D. (Org.). **Mutações do visível: da comunicação de massa à comunicação em rede**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010.
- NUNES, E.; JACOBI, P. Movimentos populares urbanos, participação e democracia. In: MOVIMENTOS sociais urbanos, minorias étnicas e outros estudos. Brasília, DF: ANPOCS, 1983, p.25-62
- OLIVEIRA, V. Os mídias e a mitificação das tecnologias de saúde. In: PITTA, A. M. R. (Org.). **Saúde & comunicação: visibilidades e silêncios**. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1995. p. 25-37.
- ORLANDI, E. **Discurso e leitura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PINTO, M. J. **As marcas lingüísticas da enunciação: esboço de uma gramática enunciativa do Português**. Rio de Janeiro: Numen, 1994.
- POSTER, M. Ciberdemocracy: The Internet and The Public Sphere In: David Porter (Ed.). **Internet Cultura**. New York: Routledge,1997. p.201-218.
- RIBEIRO, L. M. Comunicação e flexibilidade. In: SOUSA, M. W. (Org.). **Recepção Mediática e espaço público: novos olhares**. São Paulo: Edições Paulinas, SEPAC, 2006.

SOALHEIRO, N. I. **Da experiência subjetiva à prática política:** a visão do usuário sobre si, sua condição, seus direitos. 2003. Tese (Doutorado) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2003.

SODRÉ, M. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede.** 5ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2010

TOURAINÉ, A. **Crítica da modernidade.** Petrópolis: Vozes, 1994

VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido.** São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.

WIKIPÉDIA. Marco. Disponível em:< <http://pt.wikipedia.org/wiki/Marco>> Acesso em: dez. 2011

Recebido em: 04/11/2012

Aceito em: 28/11/2012